



## Distantes

Mais um dia amanhece na Colônia Correccional CC-284 do planeta P2. Sempre faz uma pausa para admirar pela jancla minúscula os três sóis a sua frente. À noite, são vermelhos; pela manhã, alaranjados. Hora do registro.

— Inspetor 01903 iniciando os trabalhos pontualmente às zero-seis horas na data gravada neste *log*— registra, ao microfone.

Enquanto digita, lembra-se dela. Já lá se vão quase dois anos sem a ver. Depois que a Terra foi particionada e entregue aos Abstratos, a população foi separada e enviada a diferentes planetas. Assim, sua namorada foi colocada no planeta P4 e ele no planeta P2, distantes alguns milhares de anos-luz. Recebeu a função de inspetor de uma colônia penal; ela acompanha uma espécie de almoxarifado em uma instituição psiquiátrica. O trabalho de ambos é simples, burocrático.

Podem se ver uma vez por ano, durante as curtíssimas férias, de apenas dez dias. Escolhem um planeta no meio do caminho, solicitam permissão e podem viajar, usufruindo da Tecnologia de Transporte Rápido (somente duas horas de viagem). Ano passado, ela adoeceu e precisou cancelar as férias. Ele foi relaxar sozinho no asteroide A-1279. Enquanto estavam na Terra, tinham uma vida simples e tranquila, os dois professores universitários; ganhavam pouco, mas viviam bem. Aí veio a invasão. A proposta dos invasores era simples: aniquilação ou rendição. Os governos nem titubaram, até porque não tinham como resistir.

Não existe salário nem gastos com alimentação e moradia. Cada dia de trabalho, se bem realizado, faz jus a dez bônus. Os bônus podem ser convertidos no que se desejar ao longo do ano, ou utilizados integralmente nas férias, com acréscimo de trinta por cento. Trabalha-se por oito horas diárias, com um dia de folga por semana. Não é tão ruim.

*Como queria estar com ela*, pensa diariamente. Tinha muitas coisas em comum. Agora, pensam em tentar viver juntos. É difícil, mas não impossível. Podem conversar todos os dias, após o trabalho. Sempre que a vê, sente uma vontade louca de estar perto dela. Ela diz que também mal pode esperar para que se encontrem. E assim vai.

ALERTA DE FUGA. TODOS OS RAMOS EM ALERTA. AGUARDEM INSTRUÇÕES.

*Como? Fuga? É impossível fugir daqui, avalia.*

— Inspetor 01903 solicita mais informações sobre fuga anunciada — dispara, pelo interfone.

VINTE DETENTOS EM NAVE DE BUSCA SEQUESTRADA NO HANGAR DE ENTRADA. DOIS RAMOS EXECUTADOS. FORÇA DE REPRESSÃO A CAMINHO. NÃO SAIAM DE SUAS CELAS DE TRABALHO. AVERIGUANDO RESPONSABILIDADES.

O hangar de entrada é próximo de onde ele trabalha. *Que merda, pensa. Estou preso aqui até descobrirem o que aconteceu.*

Após duas horas, novo alerta.

ATENÇÃO TODOS OS RAMOS. SITUAÇÃO SOB CONTROLE. FALHA NO SISTEMA DE PROCESSAMENTO FACILITOU A FUGA. TODOS OS FUGITIVOS APREENDIDOS E JÁ DE VOLTA A SEUS CUBÍCULOS DE PENA. AVERIGUANDO RESPONSABILIDADES.

*É, alguém errou feio, conclui. Isso sempre dá problema.*

— Inspetor 01903, favor comparecer à cela de investigações. — Recebe pelo interfone.

*Como? Eu? Mas por quê? Bem, só tem um jeito de saber.*

— Inspetor 01903. — Informa a figura na tela. — Os registros mostram que o senhor cometeu um erro, e esse erro causou a fuga dos detentos. Veja na tela a sua frente o log de suas entradas no sistema.

*Não pode ser, duvida. Ou pode?*

— Eu não posso ter feito isso. — Diz, por fim. — Seria muita falta de atenção.

— É verdade. — Prossegue a figura. — Mas é o que está registrado. Alguma dúvida?

*Não, não há dúvida. Está convencido, mas admirado. Errei feio, mas como é que eu fui fazer isso? Devia estar distraído. Isso que dá ficar pensando nela.*

— Acho que não há o que discutir. — Admite, sem mais o que dizer ante as evidências. — Peço perdão.

— Seus bônus e privilégios estão revogados por cinco anos, incluindo suas férias. Como é sua primeira falta grave, a punição será branda, mas, em caso de reincidência, o senhor ficará detido pelo tempo arbitrado pelo Comitê de Análise. Alguma discordância?

— Não.

— Pode voltar a seu posto. Recomendamos mais atenção no futuro.

*Como é que eu vou explicar isso para ela? Cinco anos? Preciso estar com ela; ela precisa estar comigo. Essa saudade vai me matar. E ela? O pior é que esses casos não têm apelação; estava tudo lá. Não sei como me distraí a esse ponto. Que desgraça.*

Quando conversaram à noite, a tristeza foi grande dos dois lados. Todos os planos adiados por pelo menos cinco anos. E a culpa era dele. Pela gravidade da situação, ela até que reagiu bem e foi bastante compreensiva. Ele estava revoltado; cometera uma falta imperdoável que colocava em risco a relação dos dois. Despediram-se emocionados.

Ele custou a dormir naquela noite e em todas as noites subsequentes.

Ela nem tanto. Não contou a ele que não estivera doente em suas últimas férias, nem que estava namorando um colega de trabalho, nem que já viviam juntos, nem que seu namorado tinha contatos em P2. Como o Inspetor 01903 era somente seu namorado, ou seja, ninguém "oficial" no sistema, não fora informado dos trâmites para a união. *Bem, uns ganham, outros perdem*, justificou-se ela, antes de pegar no sono. *Assim na Terra como em outros planetas. Ele também não deve estar este tempo todo sozinho. Enfim...*

